

RODA DE CONVERSA - AVALIAÇÃO EM SAÚDE

INDICADORES DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE PRISIONAL NO BRASIL (2019–2023)

João Henrique De Moraes Ribeiro (enf.joaoh@gmail.com)

Edialy Cancian Tetemann (etetemann@prof.unisa.br)

Introdução: A tuberculose em pessoas privadas de liberdade permanece como um dos maiores desafios para o controle da doença no Brasil, mesmo após a criação de políticas específicas. As condições estruturais do cárcere e a aplicação desigual das ações impactam diretamente os desfechos epidemiológicos mais recentes.

Objetivo: Avaliar a efetividade da política nacional de enfrentamento da tuberculose em pessoas privadas de liberdade no Brasil entre 2019 e 2023, utilizando indicadores epidemiológicos e operacionais como base de análise.

Método: Estudo descritivo com dados secundários do SINAN sobre casos de tuberculose em pessoas privadas de liberdade e informações populacionais do Departamento Penitenciário Nacional. Foram analisados, no período de 2019 a 2023, os indicadores de incidência, testagem para HIV, Tratamento Diretamente Observado (TDO), mortalidade e proporção de cura. Os dados foram organizados em planilha do Microsoft Excel® e exportados para o software Jamovi® versão 2.3.26.0 para apoio na análise descritiva. Por utilizar dados agregados e anônimos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: A incidência diminuiu entre 2019 e 2021, mas voltou a crescer e atingiu 1705,86 casos por 100 mil em 2023. A testagem para HIV aumentou de 79,77% para 91,81%, sinalizando maior alinhamento às diretrizes nacionais. O TDO avançou até 2022, mas caiu para 39,95% em 2023, indicando descontinuidade assistencial, coerente com avaliações recentes do Ministério da Saúde e da OMS em ambientes de confinamento. A mortalidade subiu de 11,90 para 17,12 por 100 mil, sugerindo demora diagnóstica, dificuldades no acompanhamento clínico e barreiras estruturais nas unidades prisionais. A proporção de cura caiu para 38,61% em 2023, após níveis mais elevados entre 2019 e 2022, evidenciando fragilidades no encerramento oportuno dos casos, conforme descrito em relatórios nacionais e internacionais.

Considerações finais: Os indicadores mostram avanços na testagem, mas revelam fragilidades na continuidade do cuidado e no controle de casos graves. O aumento da mortalidade, a queda do TDO e a redução da cura expõem lacunas na implementação e na articulação entre os serviços. É necessário fortalecer a gestão, a assistência e a integração intersetorial para garantir efetividade das ações.

Palavras-chave: tuberculose; população privada de liberdade; políticas públicas; indicadores de saúde; implementação.